



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## METODOLOGIA

### EDUCAÇÃO LÚDICA DO OLHAR



#### **Galeria Zoon de Fotografia**

Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635  
Centro Ed. 21 de março, Sala 410  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921  
Natal - RN – Brasil

**2007**



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## INTRODUÇÃO:



Maleta com Objetos Lúdicos e ferramentas para as Oficinas  
Foto: Henrique José 2005

A ZooN, realiza há 12 anos, projetos culturais, sociais e educacionais de promoção das artes visuais ([www.zoon.org.br](http://www.zoon.org.br)). Por sua prática desenvolve a **Educação Lúdica do Olhar**, metodologia que permite aos participantes se sensibilizarem e desenvolverem a leitura e a produção crítica de imagens por meio de aulas teóricas e vivências lúdicas; experimentos de física, dinâmicas, história de vida, fotos, vídeos etc. Resultando no mapeamento sócio-ambiental e cultural da comunidade e fortalecimento da identidade local. Com esta ação, fomos selecionados em 2004 como **Ponto de Cultura** - Cultura Viva/MINC e em 2006 ficamos entre os **10 finalistas nacionais do Prêmio Cultura Viva**, na categoria Tecnologia Sociocultural.

Com base nas práticas das diversas Oficinas de Fotografia que realizamos nos últimos anos (20 oficinas em 15 cidades de 03 estados, capacitando 400 jovens, crianças e adultos), desenvolvemos um processo pedagógico capaz de favorecer uma alfabetização do olhar, que está relacionada com o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de Gardner, A Teoria das Inteligências Libertadoras de Celso Antunes, o método Paulo Freire de Alfabetização e Educação Popular, o Teatro Imagem de Augusto Boal e pensadores como Edgar Morin.

Foi tema de Graduação do fotógrafo Henrique José no Curso Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida do CEFET/RN e de Mestrado em Antropologia Visual na UFRN.

## DADOS:



Construção do cartaz com História de Vida dos Jovens  
Foto: Henrique José 2006

**Nome do Curso:**

**Educação Lúdica do Olhar**

**Objetivo:**

A **Educação Lúdica do Olhar** é uma **metodologia própria de sensibilização e alfabetização visual**, que propõe a vivência lúdica com ênfase nos sentidos proporcionando uma reflexão sobre a percepção da visão humana, buscando promover qualidade de vida, auto-estima, identidade local e uma leitura crítica da realidade. Ampliando seus conteúdos até aspectos mais técnicos e estéticos das artes visuais, especificamente a fotografia, o vídeo e o cinema. Consiste, portanto num processo de formação continuada, de conceitos básicos e sensibilização até a formação técnica.



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## **MÓDULOS E CARGA HORÁRIA**

### **Educação Lúdica do Olhar**

Com nossa metodologia própria, oferecemos uma gama de ações articulados ou módulos (Cenas), que podem ser realizadas seqüencialmente ou isoladas, com resultados específicos, respeitando as demandas e interesses dos parceiros locais e do público envolvido:

#### **Cena 01 – Brincando com Luz:**

**Carga Horária** - 04 horas

Vivências lúdicas, jogos educativos e objetos pedagógicos (caixa mágica, lanterna mágica, caleidoscópio etc), as crianças aprendem os princípios da imagem, da câmera escura e da fotografia lúdica.

Para o público infantil.

#### **Cena 02 – Sensibilização dos Sentidos:**

**Carga Horária** - 04 horas

Vivências lúdicas de sensibilização dos cinco sentidos, objetos pedagógicos e fotografias lúdicas, para ser realizada em eventos, congressos, escolas etc.

Para o público juvenil e adulto.

#### **Cena 03 – Os bits olham e os olhos vêem:**

**Carga Horária** - 06 horas

Oficina semelhante as cenas 01 e 02, apenas mudando seus resultados e atividades práticas, que envolvem o uso de aparelhos celulares dotados de máquinas fotográficas e filmadoras, resultando na melhoria das imagens obtidas com estes equipamentos.

Para o público juvenil e adulto.

#### **Cena 04 – Alfabetização Visual em Fotografia:**

**Carga Horária** - 40 horas

Oficina mais densa, com o propósito de alfabetização visual dos indivíduos, através vivências lúdicas e objetos pedagógicos, atividades teóricas e práticas, com formação nos princípios da fotografia digital. Serve como um módulo básico de sensibilização e alfabetização visual, difundindo práticas pedagógicas que fazem os participantes interagir com sua história de vida e da sua comunidade, incluindo práticas com máquinas amadoras, inclusão digital e exposição de encerramento com imagens produzidas. Atualmente esta oficina acontece em parceria com o Ministério da Cultura e Prefeituras do RN, com o Nome Oficinas de Fotografia e Identidade.

Para o público juvenil e adulto.

#### **Cena 05 – Alfabetização Visual em vídeo:**

**Carga Horária** - 40 horas

Oficina mais densa, com o propósito de alfabetização visual dos indivíduos, através vivências lúdicas e objetos pedagógicos, atividades teóricas e práticas,



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



com formação nos princípios do vídeo digital. Serve como um módulo básico de sensibilização e alfabetização visual, difundindo práticas pedagógicas que fazem os participantes interagir com sua história de vida e da sua comunidade, incluindo práticas com filmadoras amadoras, edição digital e produção de vídeos e exibição dos mesmos no encerramento.

Para o público juvenil e adulto.

### **Cena 06 – Fotografia Digital Básica:**

**Carga Horária** - 50 horas

Curso de formação mais técnica, apesar de dispor da metodologia com práticas lúdicas e interativas e aulas teóricas e práticas com equipamento amador, voltado para a formação nos princípios da fotografia digital, suas bases e processos, na História e estética da fotografia, funcionamento dos processos digitais e uso de imagens para realizar documentação e serviços sociais. Possibilita abrir os horizontes para a profissionalização na área, com exposição de encerramento com imagens produzidas. Atualmente este curso é oferecido em parceria com o SENAC/RN.

Para o público juvenil e adulto.

### **Cena 07 – Vídeo Digital Básico:**

**Carga Horária** - 50 horas

Curso de formação mais técnica, apesar de dispor da metodologia com práticas lúdicas e interativas e aulas teóricas e práticas com equipamento amador, voltado para a formação nos princípios do vídeo digital, suas bases e processos, na História e estética do vídeo e do cinema, funcionamento dos processos de edição digital e uso de imagens para realizarem documentários e ficção. Possibilita abrir os horizontes para a profissionalização na área, incluindo práticas com filmadoras amadoras, edição digital e produção de vídeos e exibição dos mesmos no encerramento.

Para o público juvenil e adulto.

### **Cena 08 – Fotografia Digital Avançada:**

**Carga Horária** - 60 horas

Curso para continuar a formação dos participantes do curso Fotografia Digital Básico, compreendendo o aprofundamento de conceitos, técnicas e funcionamento de equipamentos profissionais, com atividades práticas de estúdio e produção, bem como contato com o mercado de trabalho profissional, legislação e gestão financeira. Atualmente este curso é oferecido em parceria com o SENAC/RN.

Para o público juvenil e adulto.

### **Cena 09 – Vídeo Digital Avançado:**

**Carga Horária** - 60 horas





**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



Curso para continuar a formação dos participantes do curso Vídeo Digital Básico, compreendendo o aprofundamento de conceitos, técnicas e funcionamento de equipamentos profissionais, com atividades práticas de iluminação, produção e edição, bem como contato com o mercado de trabalho profissional, legislação e gestão financeira.

Para o público juvenil e adulto.

### **Cena 10 – Introdução ao Cinema:**

**Carga Horária** - 40 horas

Curso interessado em ingressar no universo do cinema, aprendendo com aulas expositivas e vendo filmes o cinema, sua história, suas linguagens e técnicas, bem como o conhecimento deste vasto universo de estilos, linguagens e profissionais envolvidos. Conhecendo seus vários campos de trabalho e profissionais envolvidos.

Para o público juvenil e adulto.

### **Itinerário de formação – Fotografia:**

Cenas: 02, 03, 04, 06 e 08;

Total de Carga Horária: 160 horas;

### **Itinerário de Formação – Vídeo:**

Cenas: 02, 03, 05, 07, 09 e 10;

Total de Carga Horária: 200 horas;

### **Itinerário de formação completo (Fotografia, Cinema e Vídeo):**

Cenas: 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10;

Total de Carga Horária: 350 horas;

### **Sistemática de Avaliação:**

Esperamos que o educando se sensibilize de sua realidade próxima, da vida que ocorre ao seu redor, que veja a história de sua vida como uma grande possibilidade de fazer escolhas. Que escolham o que quer “falar” pelas imagens, e assim desenvolvam suas competências pessoal e relacional. É esperado que ele mostre suas imagens e esteja aberto para ver a produção dos outros, que aprenda com seus erros e acertos e desenvolva sua criatividade.

A Avaliação se dará de forma continuada nos vários níveis de participação e envolvimento, estabelecida através de critérios qualitativos e quantitativos, contemplando a avaliação e auto-avaliação do educando e educadores e também será incorporada na avaliação, a produção resultante das atividades práticas, sejam a organização de exposições e mostras coletivas, desenhos, fotografias, vídeos, artigos etc.

Este processo de avaliação contempla o desenvolvimento do educando enquanto indivíduo, enquanto produtor de artes e expressões subjetivas, sendo acompanhado de perto pelos educadores e seus colegas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Educação Lúdica do Olhar



Caixa Mágica de papelão (Henrique José, 2006).



Máquina e Crachá de papelão (Henrique José, 2004).

## SOBRE O OLHAR E O VER

*“Podes, portanto, dizer que é o Sol, que eu considero filho do bem, que o bem gerou a sua semelhança, o qual bem é, no mundo inteligível, em relação à inteligência e ao inteligível, o mesmo que o Sol no mundo visível em relação à vista e ao visível”. (PLATÃO, 2004 p. 205).*

O Mito da Caverna de Platão<sup>1</sup> é considerado por filósofos, fotógrafos e educadores, um texto emblemático na reflexão da condição humana, principalmente com o advento da chamada sociedade pós-industrial ou sociedade da informação, na qual as mídias, mais especificamente as imagens, assumem um papel estratégico tanto de dominação: pela massificação uniforme das grandes corporações mundiais de comunicação e pela indústria cultural e do entretenimento; como de libertação e desenvolvimento interpessoal: na construção da identidade local e afirmação de uma consciência cidadã global.

Tomamos esta obra de Platão como referência e com ela, desenvolvemos o fio condutor deste trabalho. O ponto de partida é uma diferenciação apresentada por ele, quando trata da existência de dois mundos ou dois níveis de percepção da realidade, o Mundo Visível e o Mundo Inteligível.

O Mundo Visível é o mundo da realidade concreta onde habitamos, dos objetos e seres. Ele é percebido através dos cheiros, sons, gostos, tato, sombras, reflexos e imagens que captamos através dos cinco sentidos materiais, e neste trabalho, relacionamos com os aspectos ópticos, físicos, químicos e digitais da construção da imagem, seja no olho humano, ou nas máquinas

<sup>1</sup> Platão nasceu em Atenas e viveu no período de 428 a 347 a.C. O Mito da Caverna é apresentado no livro VII da sua obra A República.



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



fotográficas. O Mundo Visível envolve o conhecimento superficial da imagem em si, da técnica e dos fenômenos: O Olhar.

Já o Mundo Inteligível é o plano das idéias, das essências, dos sentimentos, dos conhecimentos e das percepções superiores e divinas; da subjetividade humana, onde conectamos com o belo, o bom, a sabedoria, o amor, a justiça etc. O que propomos transcende a simples percepção das imagens buscando o desenvolvimento de uma consciência superior, na qual o conhecimento de mundo do indivíduo favoreça uma melhor Qualidade de Vida. Pautando o desenvolvimento de um ser pleno, permitindo a este, uma superação do mundo das aparências com acesso à cultura, à consciência ambiental, à cidadania, à ética, à justiça e à espiritualidade: O Ver.

## **POR UMA EDUCAÇÃO DO OLHAR**

*“Os conhecimentos podem ser transmitidos, mas nunca a sabedoria. Podemos achá-la; podemos vivê-la; podemos consentir em que ela nos norteie; podemos fazer milagres através dela. Mas não nos é dado pronunciá-la e ensiná-la” (HESSE, 1975, p. 114)*

Veremos agora, com base na fundamentação teórica que refletimos anteriormente e na prática da Oficina Lúdica do Olhar, como podemos desenvolver um processo pedagógico capaz de favorecer uma alfabetização do olhar, que está relacionada com o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de Gardner, A Teoria das Inteligências Libertadoras de Celso Antunes e o método Paulo Freire de Alfabetização e Educação Popular.

O Norte Americano Howard Gardner, iniciou em 1979, uma investigação sobre o potencial humano, que resultou na Teoria das Inteligências Múltiplas. Nesta Teoria Gardner reconhece o ser humano como provido de oito diferentes inteligências que em cada indivíduo, existem em diferentes proporções, elas se relacionam entre si e promovem a interação do indivíduo com o meio e o conhecimento, podendo ser acionadas e desenvolvidas, estas capacidades cognitivas são: Lingüística, Lógico-Matemática, Corporal-Cinestésica, Musical, Interpessoal, Espacial, Intrapessoal e Naturalista, estuda-se atualmente a existência de uma nona inteligência, a Existencial ou Espiritual (BENEVIDES, 2005).

Vejam, na Tabela 1, uma breve descrição destas Inteligências e sua relação com o que propomos para uma Educação do Olhar.

Tabela 1 – As Inteligências Múltiplas e a Educação do Olhar.

Inteligência	Descrição	Uso na Educação do Olhar
Lingüística	Habilidade para lidar com palavras de maneira criativa e de se expressar de maneira clara e objetiva.	Possibilitar que o educador e os alunos participem, falem durante as atividades e relatem suas vivências, permitindo a construção do





## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



	<p>É a inteligência da fala e da comunicação verbal e escrita e não tem relação com a cultura da pessoa.</p>	<p>conhecimento de forma colaborativa.</p>
Lógico-Matemática	<p>Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos.</p> <p>É a mais associada com a idéia tradicional de inteligência.</p>	<p>Abordada de forma indireta</p>
Corporal-Cinestésica	<p>Capacidade de utilizar o próprio corpo para expressar idéias e sentimentos.</p> <p>Facilidade de usar as mãos. Incluem habilidades como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força, velocidade e destreza.</p>	<p>Trabalhamos diretamente com o corpo nas dinâmicas e vivências e no próprio ato da fotografia lúdica, que envolvem o gesto, o movimento, a expressão corporal.</p>
Musical	<p>Capacidade de entender a linguagem sonora e de se expressar por meio dela.</p> <p>Permite organizar elementos sonoros (timbres, ritmos, sons) de forma criativa e independente de aprendizado formal.</p> <p>É a mais associada com a idéia de talento.</p>	<p>Usamos a música para relaxamento e concentração, promovendo uma reflexão interior na dinâmica do despertar. Em uma das modalidades da fotografia lúdica a música é utilizada para a construção de imagens mentais e síntese.</p>
Interpessoal	<p>Capacidade de compreender as pessoas e de interagir bem com os outros, o que significa ter sensibilidade para o sentido de expressões faciais, voz, gestos e posturas de habilidade para responder de forma adequada às situações interpessoais.</p>	<p>Vivenciamos esta inteligência em toda a oficina desenvolvendo a aproximação entre as pessoas através de trabalhos em grupos.</p>
Espacial	<p>Capacidade de reproduzir, pelo desenho, situações reais ou mentais, de organizar elementos visuais de forma harmônica; de situar-se e localizar-se no espaço.</p> <p>Permite formar um modelo mental preciso de uma situação espacial, utilizando-o p/ fins práticos (orientação/disposição).</p> <p>Capacidade de transportar-se mentalmente a um espaço.</p>	<p>Fundamental nas atividades da fotografia lúdica e na dinâmica Floresta de Sons.</p>
Intrapessoal	<p>Capacidade de conhecer-se e de estar bem consigo mesmo, de administrar os próprios sentimentos a favor de seus projetos. Inclui disciplina, auto-estima e auto-</p>	<p>Nas dinâmicas, promovemos este momento interior da sensibilidade artística, do olhar singular de ler e interpretar o mundo.</p>



## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



	aceitação.	
Naturalista	Envolve a capacidade de interagir com o mundo levando em conta os próprios sentimentos e a habilidade de compreender as emoções próprias e alheias, utilizando para as nossas decisões pessoais e profissionais.	Promover a qualidade de vida, através do contato com as imagens de outros fotógrafos, do funcionamento das propriedades da luz, dos fenômenos da visão, provocando o compromisso e a responsabilidade ambiental, social e pessoal.
Existencial ou Espiritual	É a capacidade de aplicar, nas ações do cotidiano, princípios e valores espirituais, com o objetivo de encontrar paz e tranquilidade. Envolve a capacidade de encontrar um propósito para a própria vida e de lidar com problemas existenciais (perdas, fracassos, rompimentos).	Favorecendo o despertar de uma consciência crítica e valores como ética, solidariedade e respeito ao meio ambiente e de indivíduos mais conscientes de sua realidade objetiva e subjetiva.

Fonte: Henrique José, 2005.

A Teoria das Inteligências Libertadoras nos apresenta uma série de exercícios e atividades capazes de promover o que ele chama de uma diferenciação entre as inteligências e a criatividade (ANTUNES, 2000), que possibilitam trabalharmos com estas Inteligências Múltiplas, num sentido de libertar a criatividade e o senso crítico deste indivíduo:

*"...esta teoria acredita que toda pessoa sem deficiência visual explícita é capaz de enxergar, mas que existem extraordinários benefícios em se educar esse olhar. Acredita que o olhar de um operário sobre seus companheiros não é o mesmo olhar de uma Tarsila do Amaral ou de um Portinari ao retratar operários, e que a imensa diferença entre essa forma de ver não se deve exclusivamente a uma genialidade especificamente recebida de Deus ou de seus genes, mas a uma educação do olhar, muitas vezes fortuita. Dessa forma, a teoria das Inteligências Libertadoras defende métodos de educação do pensamento e dos atributos sensoriais com a finalidade de dar uma nova dimensão de qualidade ao ser humano e inventar uma forma criativa de ampliar os limites de sua liberdade e, portanto, de sua dignidade." (ANTUNES, 2000, p. 27).*

Paulo Freire foi um educador à frente de seu tempo, influencia diversos métodos de educação e principalmente os de alfabetização e educação popular<sup>2</sup>. O que privilegiamos em nosso estudo, do método Paulo Freire, são seus pressupostos básicos: O papel da educação como libertadora; Sua maneira de abordar a relação educador/educando; A compreensão da alfabetização como um processo de desenvolvimento das potencialidades cognitivas, culturais e sociais para o domínio de uma linguagem, partindo de "Temas Geradores".

Desta forma, dotamos o sujeito de ferramentas para interagir com a vida, dentro de uma perspectiva autônoma e solidária.

<sup>2</sup> Iniciada por Paulo Freire nos anos 60 em Angicos/RN e depois desenvolvida em Natal, com o prefeito Djalma Maranhão, através da campanha "De pé no chão, também se aprende a ler", e posteriormente pelo Movimento de Educação de Base – MEB. Foi muito disseminada, nos anos oitenta, por diversos movimentos sociais e populares, que utilizam suas premissas pedagógicas para promover a Alfabetização de jovens e adultos e a Educação Popular contribuindo com a construção da cidadania e da luta por melhores condições de vida.



## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



*"Mulheres e Homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito" (FREIRE, 2002, p.77).*

Tomamos estas palavras de Paulo Freire e relacionamos com um trecho do diálogo de Sócrates com Gláucôn (PLATÃO 2000):

*"- Ora – disse eu – O discurso presente mostra que qualquer alma tem nela esta faculdade de aprender e um órgão com este fim, e que tal como um olho que não se pudesse virar da obscuridade para a luz senão voltando o corpo todo ao mesmo tempo, este órgão deve ser afastado juntamente com a alma toda das coisas passageiras, até que se torne capaz de suportar a vista do ser e da parte mais brilhante do ser, e a isso chamamos o bem, não é assim?"*

*- Sim.*

*- A Educação – retomei – é a arte de voltar este mesmo órgão e encontrar para isso o método mais fácil e mais eficaz; não consiste em colocar a vista no órgão, pois já a possui; mas, como está virado de forma errada e olha algures para onde não é preciso, ela trata de modificá-lo.*

*- É o que parece – disse.*

*- Agora pode-se admitir que as outras faculdades chamadas faculdades da alma são análogas às faculdades do corpo; porque é verdade que, quando faltam de início, pode-se adquiri-las de seguida pelo hábito e pelo exercício; mas há uma, a faculdade de conhecer, que bem parece pertencer a qualquer coisa de mais divino, que nunca perde o seu poder e que, segundo a direção que se lhe dá, se torna útil e vantajosa, ou inútil e nociva." (PLATÃO 2000, p.94).*

Para Paulo Freire (BRANDÃO, 1985), não existem educadores e educandos puros, prontos, mas educadores-educandos e educandos-educadores, onde se ensina e se aprende mutuamente, cabendo ao educador, pelo maior domínio de alguns aspectos do conteúdo proposto, servir como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, sendo o responsável em levantar os temas geradores e permitir que a participação coletiva da turma resulte numa construção do conhecimento daquele grupo específico. Esta premissa é fundamental, particularmente, em nosso caso, quando estamos lidando com uma linguagem artística, onde o favorecimento de estilos e técnicas pode apontar um caminho autoritário. O grande desafio consiste em educar para a diversidade, ampliando os horizontes, permitindo um fluxo permanente de circulação e renovação deste conhecimento.

Paulo Freire (BRANDÃO, 1985) em suas premissas, resgata de uma forma singular o mesmo proposto por Platão, que ao longo de sua obra, mostra os processos dialéticos de Sócrates, que Freire traduz ao afirmar que educar é fazer perguntas, aprender é construir um saber pessoal e solidário e a educação é essencialmente um processo permanente de produção do conhecimento.



## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



É na busca criativa de construir uma proposta de intervenção, que favoreça o desenvolvimento de um espaço propício à reflexão crítica da realidade e do mundo das imagens que nos rodeiam, que construímos a proposta de uma Educação do Olhar como um espaço de ação/reflexão sobre a condição humana, cultural e historicamente situada.

Edgar Morin apresenta pistas para esta reflexão: *“O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos”* (MORIN 2000, p. 20).

É, portanto, um processo singular, que ao pensarmos na premissa básica do método Paulo Freire (BRANDÃO, 1985) de que *ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho*, temos na Educação do Olhar um espaço privilegiado de provocação, sedução e sensibilização dos participantes, possibilitando um Descondicionamento do Olhar<sup>3</sup>:

*“Precisamos expandir as funções mais importantes da inteligência lógica, emocional e multifocal para desenvolver qualidade de vida, realizar nossos sonhos, conquistar nossas metas, manipular ferramentas para velejar nas águas da emoção e superar as dificuldades que ocorrem em nossos ambiente social e profissional”* (CURY 2002, p. 55).

O desafio é alfabetizar os indivíduos para ler e interpretar as imagens ao seu redor, podendo perceber-se nesta teia diversa de signos e significados, como um sujeito de seu tempo, protagonista de sua história, também capaz de dominar esta linguagem e Escrever com a Luz<sup>4</sup>.

A Fotografia é um instrumento privilegiado para a obtenção deste propósito:

*“A Foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo que a alma sem comprová-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse - ato - não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem (o gesto da - tomada), mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação. A fotografia, em suma, como inseparável de toda a sua enunciação, como experiência de imagem, como objeto totalmente pragmático. Vê-se com isso o quanto esse meio mecânico-óptico-químico, pretensamente objetivo, do qual se disse tantas vezes no plano filosófico que ele se efetuava - na ausência do homem -, implica de fato ontologicamente a questão do sujeito, e mais especialmente do sujeito em processo.”* (DUBOIS 1993, p.57).

<sup>3</sup>PT O Descondicionamento do Olhar, é um processo pedagógico desenvolvido pelo fotógrafo Cláudio Feijó da Escola Imagem-Ação em SP, através de sua oficina, com este nome, sensibiliza os participantes para um novo olhar, que se encontra condicionado em valores e hábitos, impedindo perceber o mundo à sua volta.

<sup>4</sup>PT A palavra FOTOGRAFIA, têm sua origem nas denominações Gregas FOTON, a menor partícula de luz e GRAFIA, escrita; podendo ser traduzida como Escrever com a Luz.



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



Neste sentido, incluímos a fotografia dentro de um contexto de ferramenta lúdica e pedagógica, principalmente pela sua capacidade de relacionar e envolver a magia do fenômeno físico da luz, da câmara escura e da cultura, através da construção e obtenção destas imagens pelo fotógrafo e as implicações sociais, estéticas e éticas relacionadas ao ato de fazer um recorte desta realidade por quem fotografa e a leitura destas, por quem as observa. Ou indo mais além, através da desmistificação do ato fotográfico, permitindo que o indivíduo seja capaz de ler e escrever imagens, resignificando sua realidade objetiva e subjetiva com sabedoria.

Através da metodologia da educação popular de Paulo Freire (BRANDÃO, 1985) e acionando as Inteligências múltiplas e Libertadores de Gardner (TRAVASSOS, 2001) e Celso Antunes (2003) propomos colocar a imagem a serviço deste processo de mudança pessoal e social, alfabetizando com luz. *“O olhar fotográfico é um hábito visual seletivo, animado por uma perspectiva sensibilizada por motivações de diversas origens – filosóficas, ideológicas, culturais e afetivas – presentes em todos nós, mesmo que nem sempre identificadas de forma nítida.” (HUMBERTO 2000 p. 46).*

A Educação do Olhar nos oferece esta possibilidade de promover a auto-estima, de resgatar a identidade e de favorecer o despertar de sujeitos capazes de refletir sobre a sua condição e promover a cidadania:

*“Se considerarmos nosso trabalho um ato de abrir janelas, capaz de permitir a nós e aos outros uma visão renovadora e arejada – mesmo que seja decorrente de uma atitude especialmente particular -, isso deve ser um estímulo para continuarmos agindo”. (HUMBERTO, 2000 p. 47).*

Até aqui, descrevemos uma diversidade de motivações que nos levam a refletir sobre as fundamentações da abordagem que desenvolvemos de uma Educação do olhar, mas sigamos na identificação do fenômeno lúdico nesta perspectiva.

## **O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

*“A reinvenção das linguagens ocorre não só na turbulência de nossos universos particulares, no campo de nossas angustiadas batalhas e de nossos momentâneos apaziguamentos, mas também na alegria do lúdico inerente aos desafios a que nos propomos ao inventarmos realidades”. (HUMBERTO, 2000, p. 18).*

O Lúdico vêm ganhando atenção no meio acadêmico pela crescente quantidade de contribuições para a sua conceituação e reflexão, mas poucos têm constatado, de sua aplicação e sistematização enquanto ferramenta pedagógica seja em práticas sociais e principalmente na escola, que carecem de mecanismos capazes de, ao mesmo tempo em que atraem a atenção e o interesse dos participantes, despertam as suas inteligências e promovem seu aprendizado. Estas experimentações são fundamentais para um processo de





## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



repensar a educação, inserindo cada vez mais, a formação do indivíduo, como um ser pleno e complexo.

A ludicidade está ligada às dimensões do prazer, da intencionalidade e da criatividade, do sonho, da magia, da sensibilidade, do imaginário, como já demonstramos, sendo esta um Indicativo para superação do dualismo (PEREIRA 1999 p. 276), e da metodologia cartesiana/ocidental. Podemos vislumbrar um indivíduo complexo e holístico que ela (resgatando Edgar Morin), denomina de "*homo-ludens-sapiens-demens*". Este homo-ludens busca resgatar esta dimensão do prazer, da alegria, da vida, da sensibilidade, da brincadeira, da arte etc, o homo-sapiens, podemos associar a nossa dimensão social, ao "faber" (trabalho) etc, enquanto que o homo-demens, está ligado aos aspectos da magia, do mito, da religião etc. Todos estes aspectos se interconectam e interagem na constituição do indivíduo, afirmando sua natureza humana primordial.

Marcellino (1999), ao tratar do Lúdico foca a abordagem que buscamos, ele afirma o lúdico não como algo isolada ou associada a uma determinada atividade, mas como um componente cultural historicamente situado que pode transcender aos momentos de lazer "*porque não atuar com os componentes lúdicos da cultura, em outras esferas de obrigação, notadamente... na escola?*" (MARCELLINO 1999, p.14).

Ao resgatar a ludicidade dentro de um processo educativo, buscamos construir as bases para: através de práticas e vivências, possibilitar que este indivíduo modifique seu foco de atenção e consiga enxergar além da realidade das sombras, como afirmava Platão e possa vislumbrar a possibilidade de desenvolver plenamente suas potencialidades.

Para esta vivência lúdica ser exercida em sua plenitude, propomos um trabalho de sensibilização através dos sentidos buscando a leitura do mundo em nós. Em um mundo tecnológico, somos dotados de extensões eletrônicas que ampliam nossos sentidos, permitindo que vejamos mais que uma águia, tenhamos uma memória maior que um elefante, nadar melhor que os peixes, voar mais rápido que as gaivotas e podemos ainda experimentar sensações virtuais, "conhecer" o mundo pela Internet ou ainda fazer viagens para o micro e o macro cosmo. Mas nada disso nos serve verdadeiramente, se ainda somos incapazes de um olhar interior profundo, se não somos capazes de sentir, em nosso interior os sentimentos mais nobres de um ser humano, se não cultivarmos uma riqueza interior, nossas próteses espelham o vazio.

Como o proposto por (GOMES 2004), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a "*expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo*". E mais na frente conclui: "*Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo*" (GOMES 2004, p. 145). Ainda falando do lúdico, Gomes nos dá a chave para estabelecer a premissa básica de nossa abordagem quando escreve:

*“Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade”. (GOMES 2004, p. 146)*

## A FOTOGRAFIA LÚDICA

*“Estou sempre fotografando tudo mentalmente, como um exercício”. Minor White, fotógrafo americano 1908-1976. (SONTAG 2004, p.217)*

A Fotografia aqui, não é entendida como um mero objeto estético, uma imagem num plano bidimensional ou fenômeno físico/químico/digital, mas como uma expressão subjetiva de um indivíduo que interage com o meio: utilizando-se de seus sentidos, realiza um recorte da realidade.

Fotografia Lúdica, construída através do desenho.



Fonte: Pesquisa de Campo - Ricardo Sales, 2005.

Na Fotografia Lúdica, este exercício é realizado sem o uso de máquinas convencionais, mas fixadas na memória, recortadas na imaginação e materializadas de forma lúdica, através de construções cênicas e expressões artísticas como desenhos e pinturas.

Como podemos observar na Figura 6, esta fotografia lúdica foi feita por um aluno de nossa oficina, com 12 anos de idade, utilizando a máquina/crachá de papelão, fazendo um recorte da realidade e começando a perceber as imagens de primeiro plano e de fundo. Na Figura 7, outra modalidade de fixação da



## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



imagem, através da construção cênica, resgatando a técnica do Teatro Imagem de Boal<sup>5</sup>.

É o próprio Augusto Boal, no livro *Jogos para Atores e não Atores*, quem sugere a incorporação destas técnicas:

*"Os princípios mesmos do Teatro do Oprimido, que é um método complexo e coerente. E esses princípios são: a) a transformação do espectador em protagonista da ação teatral; b) a tentativa de, através dessa transformação, modificar a sociedade, e não apenas interpretá-la"* (BOAL 2002, p.319).

As técnicas do Teatro do Oprimido e mais especificamente do Teatro Imagem de Boal, são ferramentas poderosas de exercício de reflexão e ludicidade, implicando em interações perfeitas com variações infinitas entre os participantes da oficina, o ambiente, a criatividade e a construção de cenas (Figura 7) com força e riqueza enquanto imagem:

*"Para que se entendam e se possam praticar as técnicas do Teatro Imagem, é necessário ter em mente um dos princípios básicos do Teatro do Oprimido: A Imagem do real é real enquanto imagem. Quando, usando meus atores e objetos disponíveis, faço imagem da minha realidade, essa imagem, em si mesma, é real. Devemos trabalhar com a realidade da imagem, e não com a imagem da realidade - é bom repetir. Uma imagem não requer ser entendida, e sim sentida".* (BOAL 2002, p.233).

A Fotografia Lúdica pode ainda ser utilizada integrada em outras atividades e práticas pedagógicas, sendo usada como ferramenta de investigação e observação da natureza, da vida de uma comunidade, destacando suas riquezas sociais, ambientais e culturais, para a construção de um retrato de família, conhecendo melhor a realidade social e familiar dos participantes para a obtenção de um auto-retrato, ressaltando aspectos subjetivos de como o indivíduo se reconhece etc. Neste sentido, realizamos a atividade com as crianças, onde ao ar livre, pedimos para fotografarem o ambiente, onde elas iniciaram um processo de compreensão dos planos na imagem (primeiro plano, segundo plano) e perceber aspectos da paisagem, da composição, luz e sombra, cores e principalmente, detalhes, formas que passaram a chamar a atenção, com o desenvolvimento neles de um olhar mais apurado, o ver.

Em nossas experimentações, pudemos vislumbrar as potencialidades das vivências propostas, sendo ainda um rico universo para futuras investigações. Com a música, desenvolvemos uma fotografia daquilo que sinto e imagino uma Fotografia Lúdica genuína. Estimulamos os participantes a ficarem relaxados enquanto escutam uma determinada música de olhos vendados, pedimos que se concentrem no som e construam imagens mentais a partir do que ouvem, se necessário repetimos a música mais de uma vez, depois solicitamos que desenhem, fixem no papel as imagens que representam a imaginação e os

<sup>5</sup> O Teatro do Oprimido, consiste numa série de técnicas cênicas e teatrais, jogos para atores e atividades de interação do público com o espetáculo, desenvolvidas por Augusto Boal, dentre elas destacamos o Teatro Imagem.



## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



sentimentos que a música passou, seja em músicas instrumentais ou com letras ricas em cenas, este exercício desenvolve o poder de síntese e concentração.

Longe da pretensão de formar fotógrafos ou repassar conteúdos técnicos aprofundados sobre fotografia, buscamos com a Fotografia Lúdica, despertar o olhar fotográfico, a visão de fotógrafo, sensibilizar e contribuir para o florescer de seres emocionalmente e esteticamente abertos ao mundo que os rodeia.

Podemos resumir nosso propósito construindo mentalmente a imagem de um flash que dispara e desperta algo além do espanto de um instante congelado no tempo, eternizado num papel ou refletido numa tela de cristal líquido. Mas o impacto interior de uma luz que penetra em nossa consciência e invade o nosso ser, abrindo as portas da percepção, para conhecermos o mundo além das sombras, rico em suas manifestações e expressões.

## **ITINERÁRIO FORMATIVO**

### **EDUCAÇÃO LÚDICA DO OLHAR**



Alunas com Máquinas Crechás de Papelão  
Foto: Henrique José 2005

O presente Itinerário Formativo da Educação Lúdica do Olhar se articula em dez componentes formativos que ilustramos abaixo. Esses componentes trazem suas oportunidades educativas que destacamos quanto às competências desenvolvidas.

Cada oportunidade educativa se destaca no desenvolvimento de uma competência, e serão trabalhadas através de aulas teóricas e práticas envolvendo: dinâmicas; aulas expositivas; atividades e jogos lúdicos e cooperativos; expedições fotográficas; experimentos ópticos; uso do equipamento fotográfico e de vídeo digital; atividades de campo na comunidade, produção e montagem da exposição e dos produtos resultantes etc.

Destacamos que nossa metodologia pode e deve ser flexibilizada para atender a cada demanda específicas de público e tempo, podendo ser uma simples oficina de sensibilização com 04 horas de duração (destacando as vivências lúdicas e experimentos ópticos), ou atividades mais longas envolvendo públicos infantil, juvenil adulto. Para a Construção de nosso Itinerário Formativo, pensamos na Oficina completa, onde cada educando deverá passar por toda a oficina que será de 50 horas de atividade presencial. Esta consiste no modelo completo de formação, podendo tanto servir para uma formação na área de vídeo ou fotografia (como vemos aqui).





## ESPECIFICAÇÃO DOS COMPONENTES FORMATIVOS E SUAS OPORTUNIDADES EDUCATIVAS:

**1 - Luz e ótica:** conhecimentos sobre as propriedades de reflexão, refração e difração da luz, das ilusões de ótica, do princípio funcional da câmara escura, do olho humano e de como o cérebro processa as imagens, além da confecção de alguns objetos óticos e realização de experimentos de física.

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Produtivas, este componente possibilita ainda oportunidades Relacionais e Cognitivas.

**2 - História da IMAGEM:** Conhecimento dos processos fotográficos, cinema e vídeo, os pioneiros e sua história, bem como os mais importantes nomes da fotografia e do cinema nacional e mundial, destacando os vários estilos e usos da das artes visuais.

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Cognitivas, este componente possibilita ainda oportunidades Produtivas.

**3 - Retrato e uso do flash:** Conhecimento do uso do flash e utilização da máquina fotográfica digital, aula prática de retrato (duplas de alunos fotografam um o outro).

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Pessoais, este componente possibilita ainda oportunidades Produtivas e Relacionais.

**4 - História de vida:** Através da construção de um roteiro “Minha História”, os alunos levam as máquinas para casa e produzem fotos e ou vídeos de suas famílias e amigos; montam cartazes ou curtas que representam suas histórias e compartilham com os outros sua vida. Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Pessoais, este componente possibilita ainda oportunidades Produtivas, Cognitivas e Relacionais.



Cartazes com a História de Vida  
Foto: Adriano Soares Natal/RN 2005  
Oficina na Escola Municipal Professor Zuza



Jogos Cooperativos e Dinâmicas para trabalhar conteúdos  
Foto: Adriano Soares Angicos/RN 2006

**5 - Fotogenia:** Aqui os alunos conhecem os princípios da fotogenia, que são as regras básicas de composição e enquadramento da fotografia. Através da máquina crachá de papelão, desenvolvem o olhar fotográfico e o Olho de Fotógrafo.

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Produtivas, este componente possibilita ainda oportunidades Pessoais.

**6 - Inclusão Digital:** Consiste na compreensão dos processos digitais de captura e tratamento de imagens digitais, o entendimento do universo da cultura digital, da internet e dos computadores, conceitos de software livre e como podemos usar estas ferramentas para promover cidadania, democratizar o acesso e produção do conhecimento.

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Cognitivas, este componente possibilita ainda oportunidades Pessoais e Produtivas.

**7 - Uso do Equipamento Digital:** Conhecendo o *menu* da máquina, equipamentos e recursos da fotografia e do vídeo digital. Este componente se destaca no desenvolvimento de competências Produtivas.



Aprendendo a usar uma máquina digital  
Foto: Henrique José Natal/RN 2006  
Oficina na Comunidade das Rocas

**8 - Identidade Local:** Aqui vamos conhecer a História da cidade e da escola, desenvolvendo noções de educação patrimonial e ambiental e realização de aula prática (expedição fotográfica pela cidade e pela comunidade, fotografando os aspectos sociais, ambientais e culturais).

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Relacionais, este componente possibilita ainda oportunidades Produtivas, Cognitivas e Pessoais.



Brincando de Biloca  
Foto: Jailza, Aluna de São José de Mipibu/RN 2005



Banho no Rio Potengi  
Foto: Verônica, aluna das Rocas, Natal/RN 2006

**9 - Edição de Imagens:** Identificar os erros e os acertos nas fotos batidas pelo grupo, entender o conceito de ensaio fotográfico e organização de um banco de imagens.

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Produtivas, este componente possibilita ainda oportunidades Pessoais.





## Galeria Zoon de Fotografia

CNPJ 02.266.752/0001-24

www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br

SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,

Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN

CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



**10 - Exposição:** Produção e organização do evento de encerramento do projeto na escola; exposição itinerante; exposição na internet; Produtos e resultados finais (cartões Postais, catálogos, Out-door, cartazes etc).

Apesar de se destacar no desenvolvimento de competências Relacionais, este componente possibilita ainda oportunidades Produtivas e Pessoais.



Equipe da ZooN alunos e parceiros

Foto: Adriano Soares Natal/RN 2006

Exposição de fotos dos alunos, na Galeria Newton Navarro, FJA.

## RECURSOS

### DISPONÍVEIS NA ZOON:

- Galeria Virtual na Internet, [www.zoon.org.br](http://www.zoon.org.br) para disponibilizar relatórios, fotos, vídeos, material didático etc;
- Sede Própria com escritório no Centro de Natal (computador, impressora, Internet, fax, telefone etc.);
- Secretaria e serviços administrativos e contábeis;
- MEDiateca (Biblioteca Multimídia em parceria com SENAC, SEBRAE, MINC): Instalada no Senac do Alecrim, dispõe de acervo de livros, revistas, CDs, DVDs, programas, imagens etc, para servir como material de apoio e consulta pública;
- 15 Máquinas fotográficas digitais amadoras, compactas com pilhas recarregáveis e cartões de memória;
- Projetor Multimídia, DVD e caixas de som;
- Laptop (notebook);
- Divulgação na Imprensa Nacional e Local;
- Equipamento Fotográfico Profissional;
- Equipamento de Vídeo Profissional – Filmadora e Ilha de Edição;



**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## **INFRA-ESTRUTURA LOCAL NECESSÁRIA:**

- Sala para 20 pessoas com quadro e espaço para projeção multimídia;
- Transporte até o local da oficina;
- Lanche para os intervalos da oficina, água, café etc;
- Televisão Grande;
- Transporte dos alunos e educadores para realização das atividades práticas;
- Infraestrutura de local, ambientação, som e convites para realização da exposição de encerramento;
- Apoio para a exposição itinerante percorrer as escolas e comunidades do município;





**Galeria Zoon de Fotografia**  
CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-904 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## **AValiação:**

A Avaliação se dará de forma continuada nos vários níveis de participação e envolvimento, estabelecida através de critérios qualitativos e quantitativos, contemplando a avaliação e auto-avaliação do educando e educadores e também será incorporada na avaliação, a produção resultante das atividades práticas, sejam a organização de exposições e mostras coletivas, desenhos, fotografias, vídeos, artigos etc.

Este processo de avaliação contempla o desenvolvimento do educando enquanto indivíduo, enquanto produtor de artes e expressões subjetivas, sendo acompanhado de perto pelos educadores e seus colegas.

Na instituição, realizamos reuniões periódicas para o acompanhamento e avaliação da turma, bem como para a auto-avaliação do grupo e melhorias e aperfeiçoamentos práticos e teóricos nos conteúdos oferecidos.

Como instrumentos de acompanhamento e análise, da turma e dos alunos, dispomos das ferramentas em Anexo:

- Ficha de Acompanhamento das Tarefas e Desempenho;
- Ficha de Avaliação e Auto-Avaliação;
- Ficha com Perfil Sócio Econômico e Cultural;
- Ficha com Perfil Individual do aluno;

### **NOTAS:**

**Tarefas** – são atividades práticas desenvolvidas, envolvendo a prática da fotografia ou do vídeo, podem ser realizadas em casa ou em sala, dependendo do módulo. Num mesmo módulo podem existir mais de uma tarefa. (nota de zero a dez).

**Desempenho** – Acompanhamento pelo educador, do desenvolvimento do participante em seus vários aspectos: Pessoais, Relacionais, Produtivos e Cognitivos, de acordo com a Ficha de Acompanhamento das Tarefas e Desempenho (nota de zero a dez).

**Auto-Avaliação** – Realização de uma avaliação do curso oferecido pelo educando e de uma auto-avaliação do mesmo, através da Ficha de Avaliação e Auto-Avaliação (nota de zero a dez).

- A média é 7.0 (sete), obtida com a soma das notas das tarefas, desempenho e Auto-Avaliação e sua divisão pela mesma quantidade.
- Tarefas entregues fora do prazo, perdem 1 (um) ponto a cada aula de atraso.
- São aceitos até 25% de faltas.



## ACOMPANHAMENTO DAS TAREFAS E DESEMPENHO

Data: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

ALUNO	NOTA TAREFAS			Pessoais	Relacionais	Produtivos	Cognitivos	Auto Avaliação	Frequência	Média Final			
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	
	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	☉	☹	☺	

Marque a Nota: ☉ Nota dois e meio ☹ Nota cinco ☺ Nota sete e meio ☻ Nota dez



## AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### 1ª parte: Auto-avaliação

Consideramos a auto-avaliação como o exercício de reflexão do indivíduo sobre seu desempenho ao longo do curso, assim, deve-se ter consciência na realização desta atividade, Fazendo uma pontuação de 0 a 10 para cada item.

- 1 – Assiduidade (Frequência às aulas): \_\_\_\_\_
- 2 - Participação nas aulas: \_\_\_\_\_
- 3 - Realização das atividades propostas para casa: \_\_\_\_\_
- 4 - Relacionamento com a turma e com os Educadores: \_\_\_\_\_
- 5 – Motivação e interesse com os assuntos abordados: \_\_\_\_\_
- 6 – Cumprimento dos prazos na entrega das Atividades: \_\_\_\_\_
- 7 – Aproveitamento Individual: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ / 7 = \_\_\_\_\_

### 2ª parte: Avaliando o Curso

- 1 - Aulas teóricas: \_\_\_\_\_
- 2 - Aulas práticas: \_\_\_\_\_
- 3 - Material utilizado: \_\_\_\_\_
- 4 - Tempo de duração do Curso: \_\_\_\_\_
- 5 - Educadores: \_\_\_\_\_
- 6 – Conteúdo trabalhado: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ / 6 = \_\_\_\_\_



**Galeria Zoon de Fotografia**  
Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



### **3ª parte: Sugestões para a melhoria das atividades.**

Fale com sinceridade, pois tudo que você colocar aqui, não conta como avaliação, mas melhora nossas atividades para as próximas turmas.

<b>1</b>	<b>Aulas teóricas</b>
<b>2</b>	<b>Dinâmicas</b>
<b>3</b>	<b>Aulas práticas</b>
<b>4</b>	<b>Material utilizado (infraestrutura)</b>
<b>5</b>	<b>Tempo de duração do Curso</b>
<b>6</b>	<b>Educadores</b>



## PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL

Data: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

### Preencha o questionário e cumpra as pautas – 24 fotos no total

Nº	DADOS	IMAGEM
01	Nome: Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino Idade:	(01 foto) Retrato em sala de aula Fotografado por: _____
02	Endereço: Rua: Nº : Bairro/comunidade: CEP: Telefone: Celular: e-mail:	Fotografar a fachada da casa onde mora, sua rua etc. (02 fotos)
03	Você estuda ou estudou em Escola Pública: ( ) Municipal ( ) Estadual Sua Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo	Fotografar a Escola que você estuda/ estudou. (02 fotos)
04	Trabalha: ( ) Sim ( ) Não Se sim, trabalha com o quê? Se não, em que pretende trabalhar?  Pensa a Fotografia como Renda e profissionalização? ( ) Sim ( ) Não Como?	Caso trabalhe, fotografar esse lugar e as pessoas que trabalham com você. Ou em quê pretende trabalhar no futuro (02 fotos)
05	Nome do Pai: Profissão do Pai: Idade: Escolaridade do Pai: ( ) Analfabeto ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo	Fotografar as pessoas que moram com você, pais, irmãos, tios, etc. (02 fotos)
06	Nome da Mãe: Profissão da mãe: Idade: Escolaridade da mãe: ( ) Analfabeta ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo	
07	Números de pessoas que moram com você: Renda aproximada da família: ( ) menos de 1 salário mínimo ( ) de 1 a 3 salários ( ) acima de 3 salários	





### Galeria Zoon de Fotografia

Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



08	Você participa de algum grupo Cultural? ( ) Sim ( ) Não Qual?	Fotografar os grupos que você participa, as pessoas, os lugares etc. (05 fotos)
09	Você pratica algum Esporte? ( ) Sim ( ) Não Qual?	
10	Você participa de algum grupo Religioso? ( ) Sim ( ) Não Qual?	
11	Você participa de outros grupos? ( ) Sim ( ) Não Quais?	
12	O que você gosta de fazer?	Fotografar o que você Gosta (02 fotos)
13	O que você não gosta de fazer?	Fotografar o que você não Gosta. (02 fotos)
14	Onde se encontra com seus amigos?	Fotografar seus amigos/ namorado (a), locais que frequentam, etc. (02 fotos)
15	Estado Civil: ( ) Casado ( ) Solteiro Tem Filhos (as)? ( ) Sim ( ) Não Quantos? Tem namorado (a)?	
16	O que você Não gosta no seu município?	Fotografar algo que você não gosta no município. (02 fotos)
17	O que você gosta no seu município?	Fotografar algo que você gosta no município. (02 fotos)
18	Descreva Aqui algumas idéias para realizarmos uma documentação fotográfica do Município que possam resultar nas fotografias da Exposição e Cartões Postais:	(Não vamos fotografar agora)



**Galeria Zoon de Fotografia**  
Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## PERFIL INDIVIDUAL ALUNO

Data: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Nome Completo:

---

---

Nome Artístico (assinar a foto): \_\_\_\_\_

Endereço Completo: \_\_\_\_\_

---

Telefones: \_\_\_\_\_

Email/site/blog/orkut:

---

---

1) – Qual a marca e o modelo da máquina digital que possui? \_\_\_\_\_

2) – Possui Computador pessoal em casa?

( ) Sim, com que frequência utiliza o micro? \_\_\_\_\_

( ) Não, onde tem acesso (trabalho, cibercafé, emprestado)? \_\_\_\_\_

3) – Possui acesso a Internet?

( ) Em casa, de que tipo? \_\_\_\_\_

( ) Outros, com que frequência e de que tipo? \_\_\_\_\_

4) – Quais seus conhecimentos de Informática?

---

---



**Galeria Zoon de Fotografia**  
Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson **Fotoetnografia**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1997.
- ALENCAR, Eunice Soriano de. **Como Desenvolver o Potencial Criador**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo. **Espaços e Imagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ANTUNES, Celso. **A Teoria das Inteligências Libertadoras**. Petrópolis: Vozes 2003.
- AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Editora Papirus, 1993.
- ÁVILA, Affonso. **O Visto e o Imaginado**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- BABIN, Pierre, KOULOUMDJIAN Marie France. **Os novos modos de compreender – a geração audiovisual e do computador**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae (org); **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara** Nota Sobre Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENEVIDES Costa, Gilvana. **Uma Abordagem Humanística para o Ensino de Astronomia no Nível Médio**. Natal: UFRN, 2005. Dissertação Mestrado.
- BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e Não-Atores: Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. Org. **De Angicos a Ausentes: 40 anos de Educação Popular**. Porto Alegre: MOVA-RS, CORAG, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDAU, Vera. **Tecendo a Cidadania**, São Paulo: Vozes, 1995.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CARRON, Wilson e GUIMARÃES, Osvaldo. **As Fases da Física – Vol. Único**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
- CHALLOMER, Jack. **Física - Atlas Visual**, São Paulo: Ática, 1997.
- CITELLI, Adilson. **Novas Linguagens na Escola: publicidade, cinema, TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: 2000.
- CURY, Augusto. **Revolucione sua Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- DUBOIS, Philippe. **Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.
- ECO, Humberto. **Sobre os Espelhos e outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.



**Galeria Zoon de Fotografia**  
Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- FERNANDES, Henrique José Coentino. **Educação Lúdica do Olhar**, Natal: CEFET/RN, 2006. Monografia de Conclusão da Graduação em Lazer e Qualidade de Vida.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GARCIA, Regina Leite (org.). **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.
- GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HESSE, Hermann. **Sidarta**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 1975.
- HOLANDA, Aurélio Buarque, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- HUMBERTO, Luis. **Fotografia a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.
- JARDIM, João. e CARVALHO, Walter. **Janela da Alma**. Rio de Janeiro: Cinema Nacional, 2001.
- JUNIOR, Eduardo Neiva. **A Imagem**. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- JUVENTUDE, Instituto Pastoral. **Recriando Experiências - Técnicas e Dinâmicas Para Grupos**. São Paulo: Paulus, 1997.
- KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- MANCE, Euclides André (org.). **Como Organizar Redes Solidárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, Educação e Educação Física**. São Paulo: Ed.Umigui, 1999.
- MONTANARI, Valdir; CUNHA, Paulo. **Nas Ondas da Luz**. São Paulo: Moderna, 1995.
- MOREIRA, Wagner Wei (org.). **Qualidade de Vida Complexidade e Educação**. Campinas: Papyrus, 2001.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Óptica, Ondas e Calor: 2º Grau**. São Paulo: Ática, 1980.



**Galeria Zoon de Fotografia**  
Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora; UNESCO, 2003.
- PEREIRA, Ana Maria. **Ludicidade**: Indicativo para superação do Dualismo. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, XI ENAREL, 1999, Foz do Iguaçu. (anais) Foz do Iguaçu: 1999.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que Falam**, Leitura da arte na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2004.
- SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Brasiliense 1996.
- \_\_\_\_\_. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_; NOTH, Winfried. **Imagem, Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
- SARAMAGO, José. **A Caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**: intelectuais arte e video e cultura na argentina. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1997.
- SODRÉ, Muniz, **A Verdade Seduzida**. Rio de Janeiro: codecri, 1983.
- SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. Inteligências Múltiplas, in **REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA**. João Pessoa: EDUEP, Volume 1, Número 2, 2001.
- TROTTER, Jorg. **O Olho**. São Paulo: Cert editora, 1985.
- TSÉ, Lao. **Tao Te Ching** – O Livro que Revela Deus. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- UNGER, Nanci Mangabeira. **O Encantamento do Humano**: Ecologia e Espiritualidade. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2000.
- VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- VASQUEZ, Pedro. **Fotografia Reflexos e Reflexões**. São Paulo: LM&P, 1986.
- ZAJDSZNAJDER, Luciano. **A Travessia do Pós Moderno**: Nos tempos do Vale tudo. Rio de Janeiro: Gryphus, 1992.





**Galeria Zoon de Fotografia**  
Entidade Cultural Sem Fins Lucrativos CNPJ 02.266.752/0001-24  
www.zoon.org.br - zoon@zoon.org.br  
SEDE PRÓPRIA – R. Vigário Bartolomeu, 635 - Centro Ed. 21 de março,  
Sala 410 - Natal - RN – Brasil Natal/RN  
CEP 59.023-900 Fone/fax: 0 84 3211 2921



## EQUIPE DA ZOOON

### **Coordenador do Curso:**

**Henrique José Cocentino Fernandes** (currículo em anexo)

Repórter Fotográfico; Professor de Fotografia Digital do SENAC-RN; Educador e sócio fundador da ONG – Galeria ZooN de Fotografia; Graduado em Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida pelo CEFET-RN; Mestrando em Antropologia Visual na UFRN;

Telefone: (84) 8868 3380 Res: 32114291

E-mail: henrique@zoon.org.br

### **Secretária:**

**Keila Sena Mota** (currículo em anexo)

Produtora Cultural, realizadora e produtora de audiovisual para documentários, filmes publicitários e cinema, sócio fundadora da ZooN.

Fone: (084) 3217 9885 – 8818 4341

Email: keilasena44@hotmail.com

### **Docentes:**

**Gilvana Benevides Costa** (currículo em anexo)

Formou-se em eletrotécnica na ETEFRN (atual CEFET) em 1996 e lá atuou como monitora do Laboratório de Física. Em 1997 ingressou no curso de Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) onde desenvolveu projetos em Iniciação Científica pelo programa do CNPq- PIBIC, além de ser monitora do Planetário Itinerante da UFRN. concluiu Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e Astronomia dentro do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e da Matemática da UFRN.

Fone: (084) 3217 9885 – 8868 9885

[gibenevides@yahoo.com.br](mailto:gibenevides@yahoo.com.br)

**Henrique José Cocentino Fernandes**

**Adriano Soares do Nascimento**